



RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA NO BRASIL: Um olhar para uma década de indicadores de desigualdades (2012-2022)



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



SOBRE O RECONEXÃO PERIFÉRIAS

- Projeto da Fundação Perseu Abramo que realiza ações desde o final de 2017. A ideia nasceu a partir da deliberação do Diretório Nacional do PT, que em sua oficina de planejamento realizada em Julho de 2017, aprovou que o PT deveria estreitar relações com os movimentos sociais e ampliar e fortalecer a sua relação com a sociedade, através do debate das pautas das periferias.
- Iniciativa vem sendo construída a muitas mãos, contando com a colaboração de ativistas, coletivos, movimentos, artistas e pesquisadores/as das periferias. Como resultado dos espaços de diálogo, estabeleceram-se três eixos de atuação prioritária: cultura, trabalho e violência.
- Cada eixo possui pesquisas que são feitas dentro do projeto e publicadas em Dossiês e relatórios.

<https://www.youtube.com/watch?v=GydylAhdcSo>

TRABALHO – Diretrizes norteadoras

- Trabalho: categoria central na compreensão do ser humano, como condição de realização de si e fonte afirmadora da vida/alienação e exploração;
- Para melhor entender a realidade laboral da maior parte dos homens e mulheres que vivem nas periferias do país, busca-se tratar das diferentes manifestações e tendências da informalidade no Brasil;
- A informalidade é intrínseca ao modo de produção atual, de forma que políticas que visem apenas sua superação, sem conectá-la às tendências e ao papel que desempenha globalmente no mundo do trabalho serão ineficazes;
- As atividades econômicas nas periferias enfrentam as precariedades derivadas da pobreza combinadas aos efeitos cruzados das desigualdades de gênero, raça, idade e território.
- O desafio principal é somar forças e dar visibilidade para agendas que combinem políticas de fortalecimento econômico a ações de promoção de igualdade e combate às discriminações, sem as quais as primeiras serão pouco eficientes.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

-> 4º relatório parcial do projeto “Informalidade e discriminação racial e de gênero no trabalho “por conta própria” no Brasil”, pesquisa da Fundação Perseu Abramo em parceria com o Laboratório de Sociologia do Trabalho da Universidade Federal de Santa Catarina (Lastro UFSC) e a Rede Brasil Afroempreendedor (Reafro).

-> Apresenta e analisa as transformações no trabalho por conta própria no Brasil durante três períodos:

1. O final do ciclo do lulismo, entre 2012 e 2015;
2. O ciclo do golpe contra o governo de Dilma Rousseff, entre 2016 e 2018; e
3. O ciclo de 2019 a 2022, contemplando o período da Covid-19 e o mandato de Jair Bolsonaro.

Coordenação: Jacques Mick (Lastro- UFSC) e João Carlos Nogueira (Reafro)

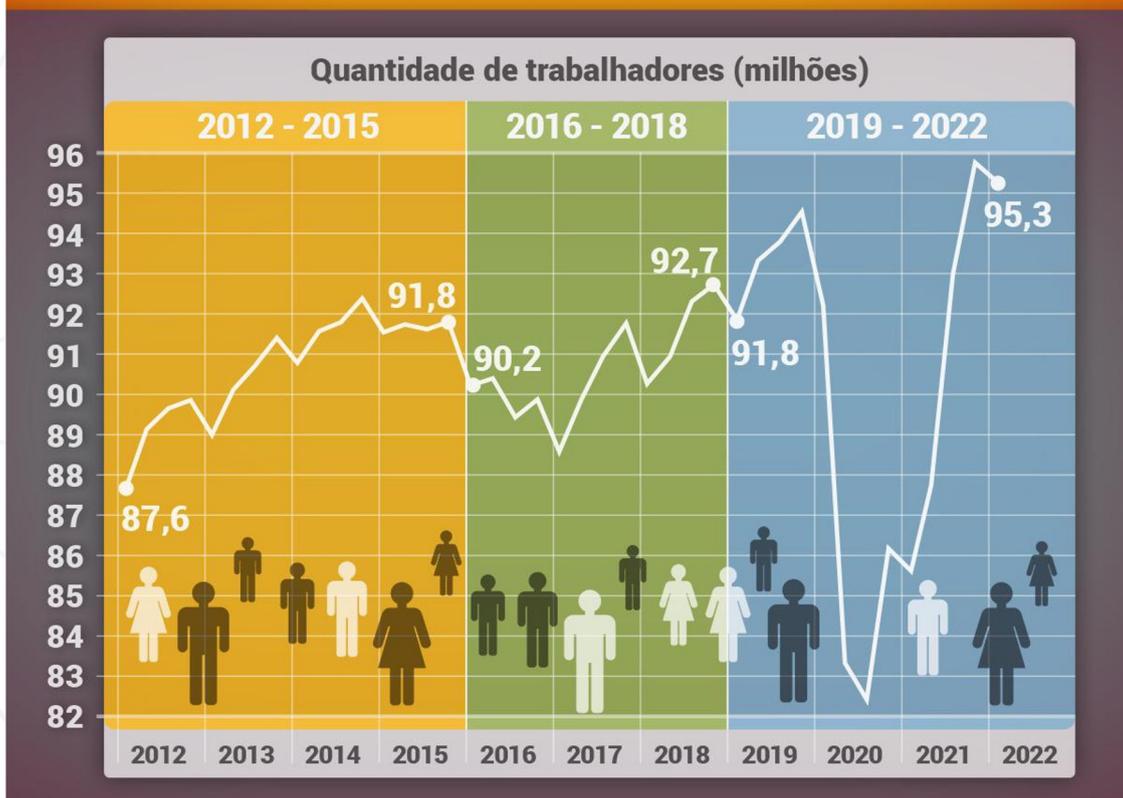
Equipe de pesquisa:

Arland de Bruchard Costa e Tomás Barcellos

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

1. O comportamento do mercado de trabalho - Presença geral

O comportamento do mercado de trabalho PRESENÇA



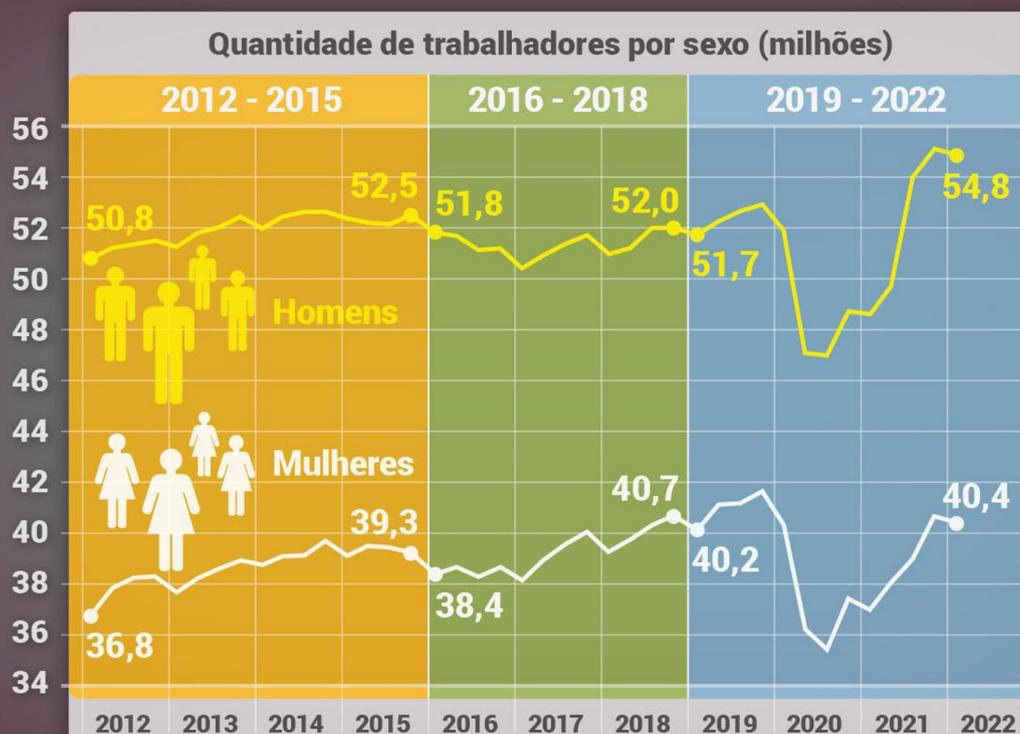
O número de trabalhadores/as no Brasil subiu de 87,6 milhões para 95,3 milhões entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2022.

No ciclo final do lulismo, o volume de trabalhadores cresceu continuamente, enquanto os ciclos posteriores foram marcados por fortes quedas pontuais no tamanho da força de trabalho: durante todo o ano de 2016, no primeiro trimestre de 2018 e no primeiro ano da pandemia de Covid-19.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

2. O comportamento do mercado de trabalho - Presença por sexo

O comportamento do mercado de trabalho PRESENÇA

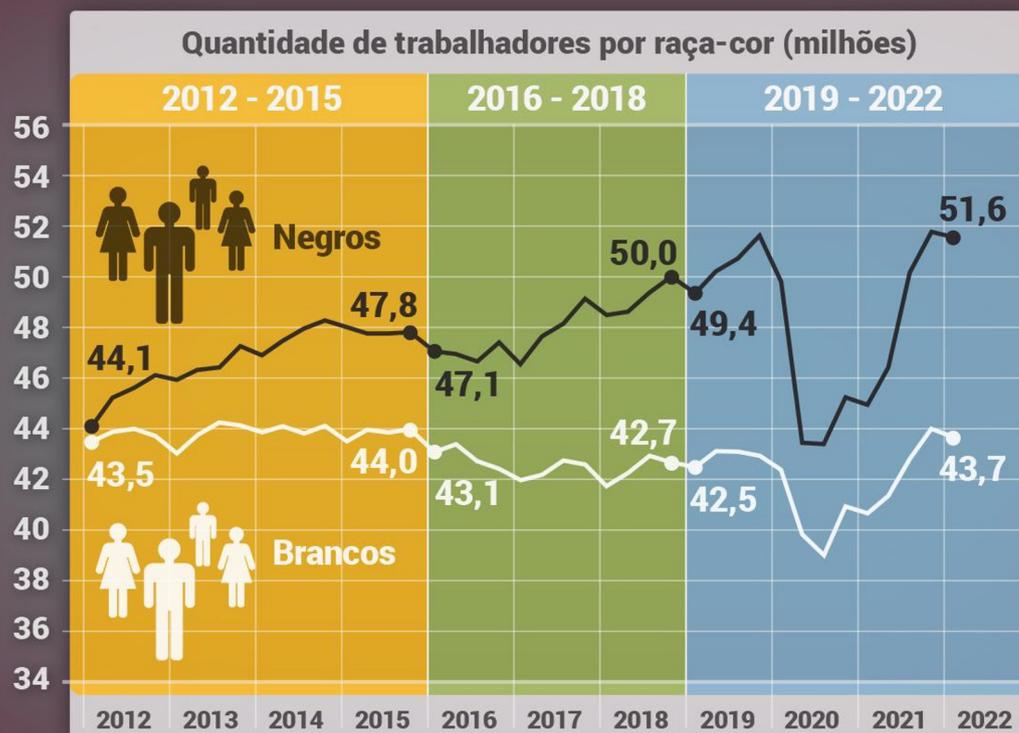


A presença de homens e mulheres na força de trabalho geral aumentou, mas, o percentual por sexo permaneceu estável (diferença de cerca de 14p.p., de 57% para homens e 43% para mulheres). Nos dois primeiros ciclos analisados, as curvas de saída e retorno não sugerem significativa variação por gênero. Já no ciclo de governo Bolsonaro, é nítida a queda de ambos os sexos, com um período maior para recuperação de retorno das mulheres.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

3. O comportamento do mercado de trabalho - Presença por raça-cor

O comportamento do mercado de trabalho PRESENÇA

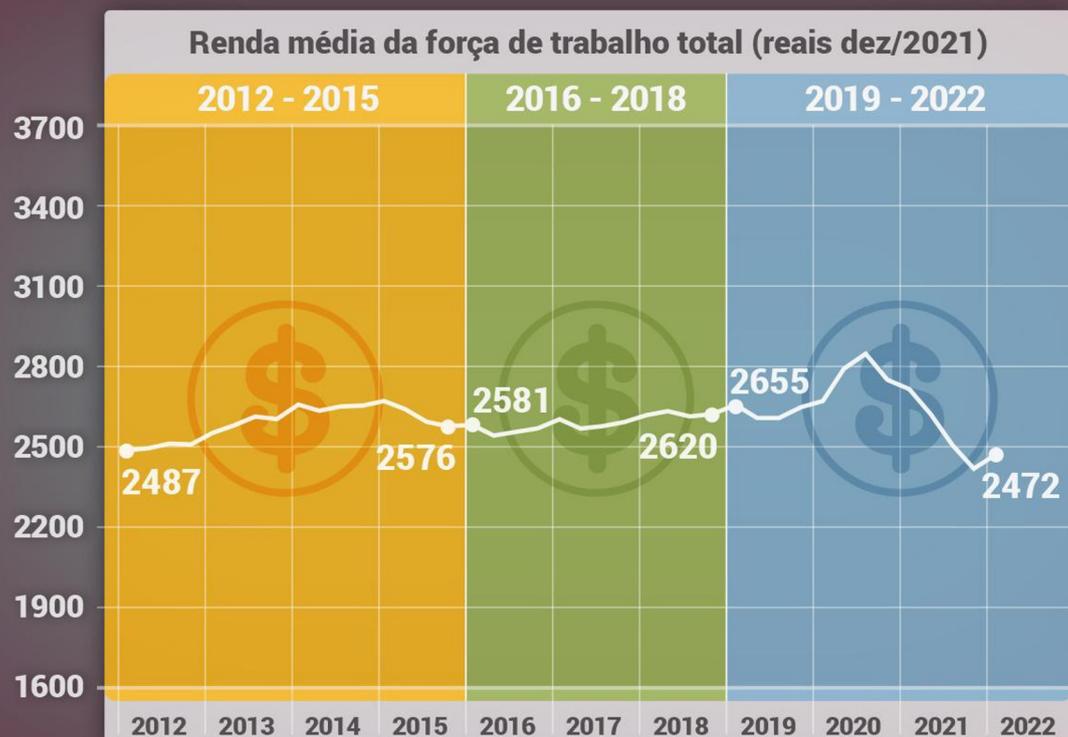


No fim do ciclo lulista, entraram no mercado de trabalho mais 3,7 milhões de pessoas negras que em 2012, enquanto o número de pessoas brancas ficou estável. O número de negros e negras permaneceu crescendo no ciclo do golpe até alcançar 50 milhões no fim de 2018. O ciclo Bolsonaro alterou essa dinâmica: mais pessoas negras foram afetadas pela pandemia e a retomada de empregos foi mais lenta para negros que para brancos.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

4. O comportamento do mercado de trabalho - Renda geral

O comportamento do mercado de trabalho RENDA



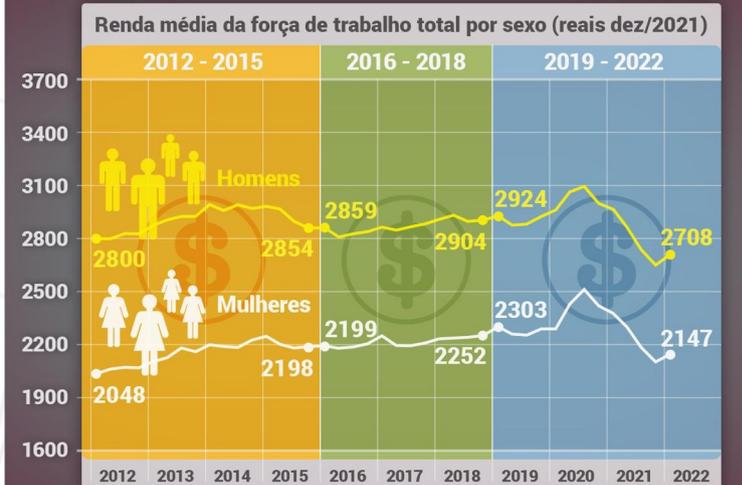
Na última década, ocorreram fortes flutuações na renda média. Depois de terem chegado a um pico no primeiro trimestre de 2015, os rendimentos do trabalho registraram forte declínio até a metade de 2016. A renda média voltou a crescer até meados de 2020, quando alcançou o ponto mais alto da série histórica, declinando até o ponto mais baixo da série nos cinco trimestres seguintes. O ano de 2021 terminou com a menor renda média registrada, pouco mais de R\$ 2.400,00

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

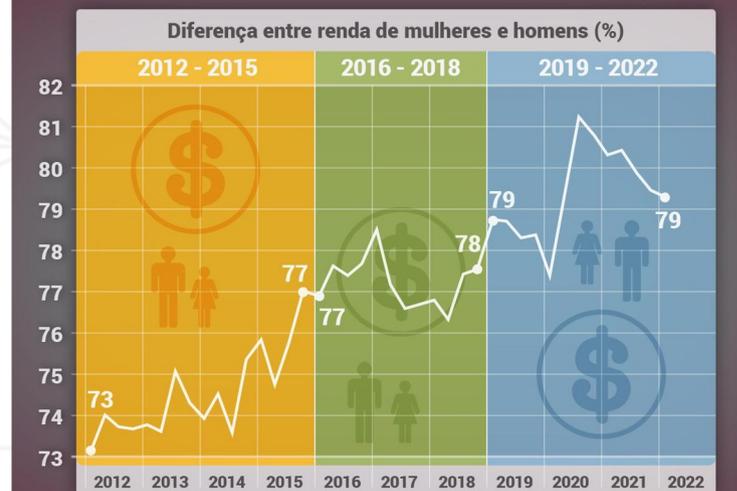
5. O comportamento do mercado de trabalho – Renda por sexo

Ao final do ciclo lulista, as mulheres haviam diminuído em quatro pontos percentuais a diferença de renda média para os homens – de 73% para 77%. Nos dois ciclos seguintes, a diferença continuou a se reduzir, mas sem configurar uma tendência. Em 2020, com a pandemia, as mulheres ganhavam 81% da renda média dos homens: ou seja, a queda geral de renda produziu a diminuição da diferença entre as remunerações por sexo.

O comportamento do mercado de trabalho RENDA



O comportamento do mercado de trabalho DIFERENÇAS DE RENDA

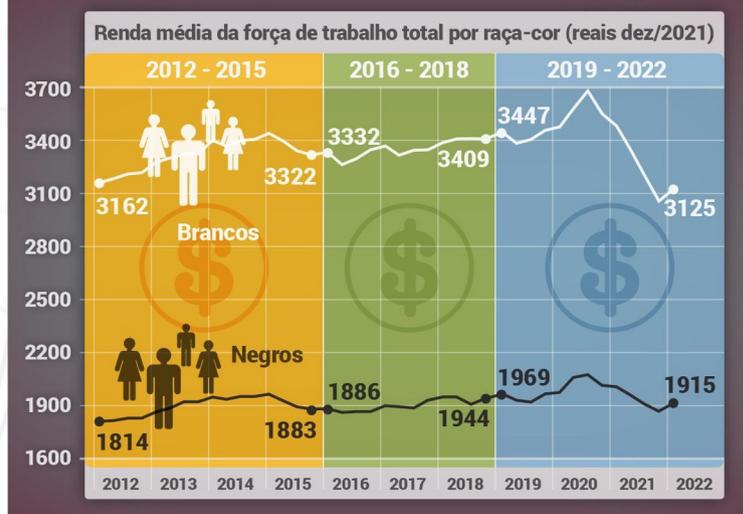


PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

6. O comportamento do mercado de trabalho – Renda por raça-cor

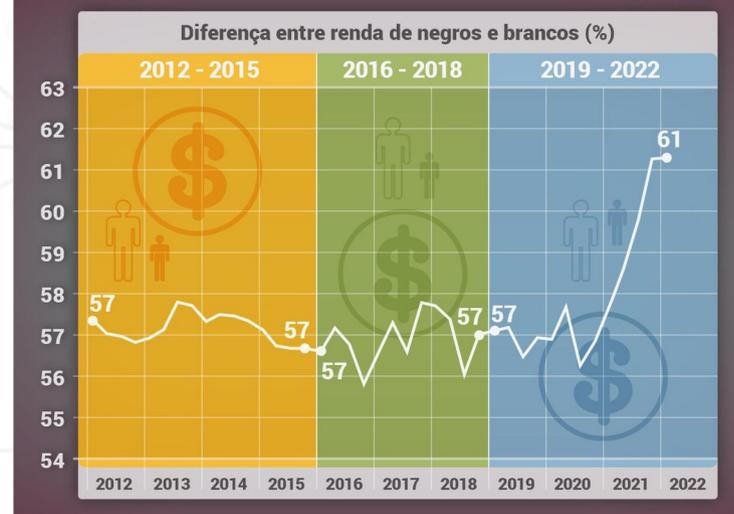
Por raça-cor, os movimentos em torno da renda foram diferentes. No fim do ciclo do lulismo e no ciclo do golpe, trabalhadores negros/as recebiam em média 57% dos brancos. Com a deterioração geral do mercado de trabalho no ciclo Bolsonaro, a renda das pessoas brancas caiu mais fortemente que a das pessoas negras (que já era muito baixa). Em função disso, caiu a diferença de renda por raça-cor, para o patamar de 61% desde o fim de 2022.

O comportamento do mercado de trabalho RENDA



Trabalho Conta Própria no Brasil

O comportamento do mercado de trabalho DIFERENÇAS DE RENDA



Trabalho Conta Própria no Brasil

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

7. Trabalho por conta própria – Presença geral

Trabalho por conta própria PRESENÇA



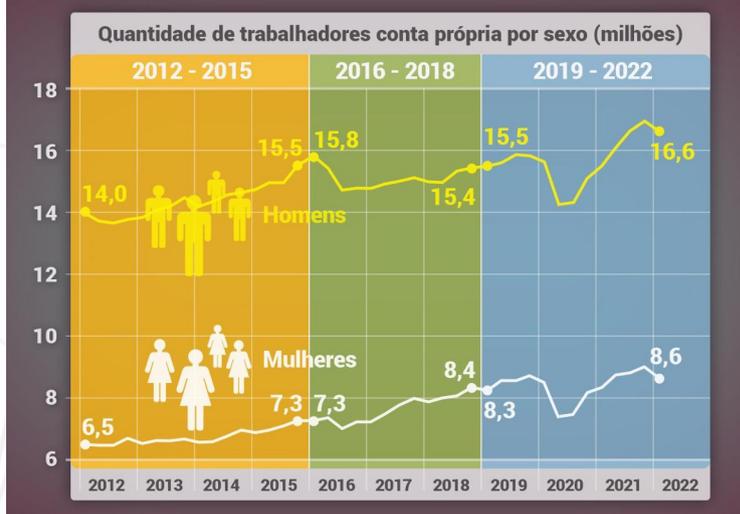
O número de trabalhadores por conta própria cresceu 5 milhões entre 2012 e 2022. A tendência de crescimento foi contínua nos três ciclos analisados e interrompida nos dois momentos de retração no mercado de trabalho, em 2016 e 2020. O trabalho por conta própria é mais sensível à condição da economia e registrou movimentos bruscos de desengajamento de trabalhadores nesses momentos. Como outras pessoas que perdem empregos durante crises acabam por voltar-se ao trabalho por conta própria, o número desses trabalhadores superou o patamar anterior ao início da crise.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

8. Trabalho por conta própria – Presença e participação por sexo

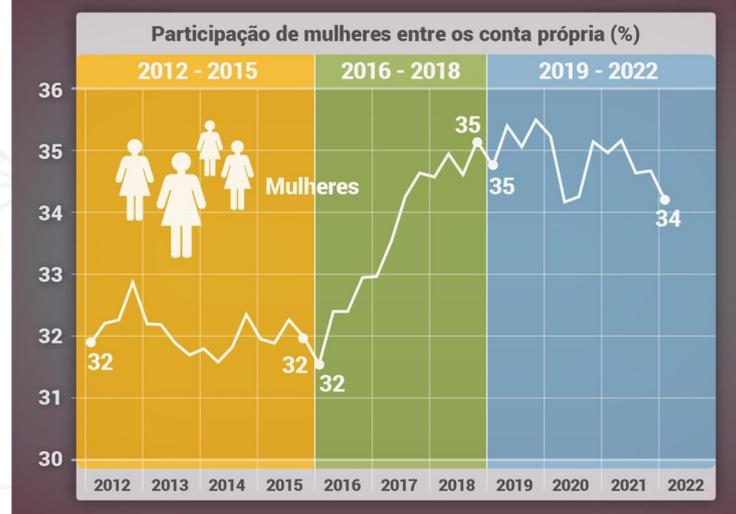
A participação de mulheres entre os conta própria cresceu continuamente. No final do ciclo do lulismo e no ciclo Bolsonaro a presença de mulheres oscilou entorno das médias de 32% e 35%. Em 2016 e em 2020, momentos de crise no mercado de trabalho, a participação de mulheres entre os conta própria foi afetada menos intensamente que a dos homens.

Trabalho por conta própria PRESENÇA



Trabalho Conta Própria no Brasil

Trabalho por conta própria PARTICIPAÇÃO



Trabalho Conta Própria no Brasil

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

9. Trabalho por conta própria – Presença e participação por raça-cor

Quando se observa a distribuição de raça-cor entre os conta própria, o percentual de pessoas negras nesse grupo cresceu de 53% a 56%, de maneira acidentada mas contínua, entre 2012 e 2018 – em números absolutos, de 10,9 milhões para 13,2 milhões de pessoas. No ciclo Bolsonaro, contudo, mais pessoas negras que brancas deixaram o trabalho por conta própria e a retomada da atividade econômica foi maior entre brancos que entre negros. Como resultado, em 2022 o percentual de negros no segmento havia caído para a faixa dos 54%.



PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

10. Trabalho por conta própria – Renda geral

Trabalho por conta própria RENDA



Os conta própria sofrem um declínio continuado de suas remunerações desde o primeiro trimestre de 2014, quando chegaram a quase R\$ 2.200,00 de renda média. No ciclo do golpe, a remuneração média ficou abaixo de 2 mil reais na maioria dos trimestres. No ciclo Bolsonaro, a renda voltou à casa dos R\$ 2.100,00 do início de 2021, mas despencou na sequência, com o retorno de muitas pessoas a esse segmento do mercado de trabalho. No início de 2022, a renda média dos conta própria era menor que dez anos antes.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

11. Trabalho por conta própria – Renda por sexo

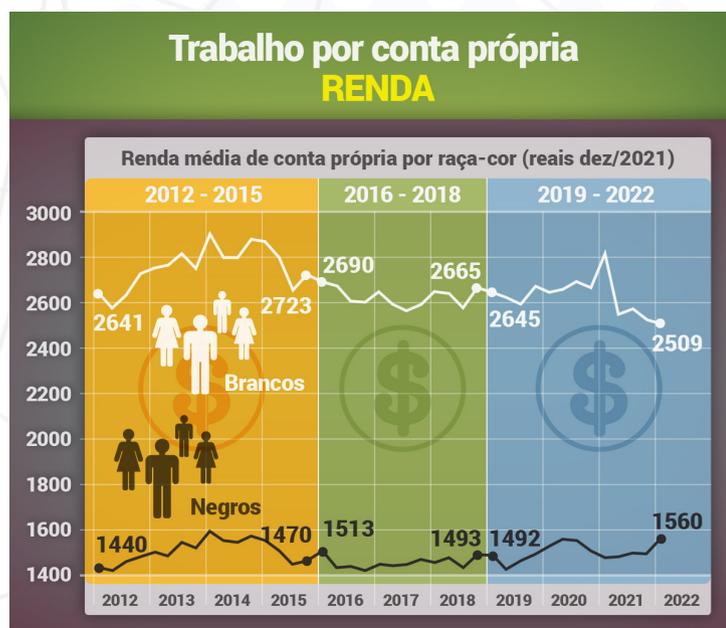
A diferença na renda de homens e mulheres conta própria caiu significativamente. As mulheres recebiam 79% da renda dos homens em 2012, e essa diferença caiu a 88% durante a pandemia, para voltar à faixa dos 85% em 2022. Como as mulheres ocupam posições menos remuneradas, as crises no mercado de trabalho (em 2016 e 2020) afetaram mais os homens, reduzindo a diferença de renda por gênero. Desse modo, o mercado de trabalho se aproxima da igualdade de gênero, mas do pior modo: pelo achatamento das remunerações.



PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

12. Trabalho por conta própria – Renda por raça-cor

Entre pessoas negras e brancas, houve menor atenuação da diferença de renda. Em 2012, negros recebiam 72% dos brancos. A diferença foi reduzida em dois pontos no fim do ciclo do lulismo, mas retornou a esse percentual em 2015. No ciclo do golpe, negros recebiam 74% da renda dos brancos, com flutuação para baixo na crise de 2016, seguida de retomada. No ciclo Bolsonaro, a diferença permaneceu em 74% durante toda a crise de 2020 e diminuiu a 78% nos trimestres posteriores – como resultado da diminuição da renda das pessoas brancas.



PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

13. Jornada de Trabalho - Geral

Jornada de trabalho GERAL

Jornada média da força de trabalho total (horas)



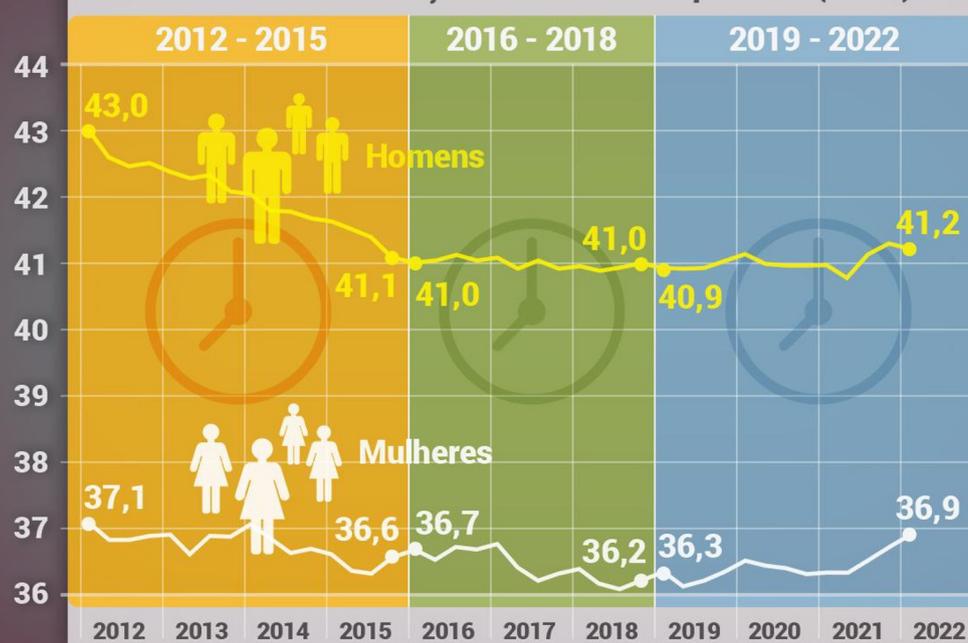
A jornada de trabalho vinha sofrendo ligeira redução, entre 2012 e 2018 – de 40,5 horas para 38,9. No ciclo Bolsonaro, subiu, mas sem voltar ao patamar anterior.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

14. Jornada de trabalho – Geral por Sexo

Jornada de trabalho GERAL

Jornada média da força de trabalho total por sexo (horas)



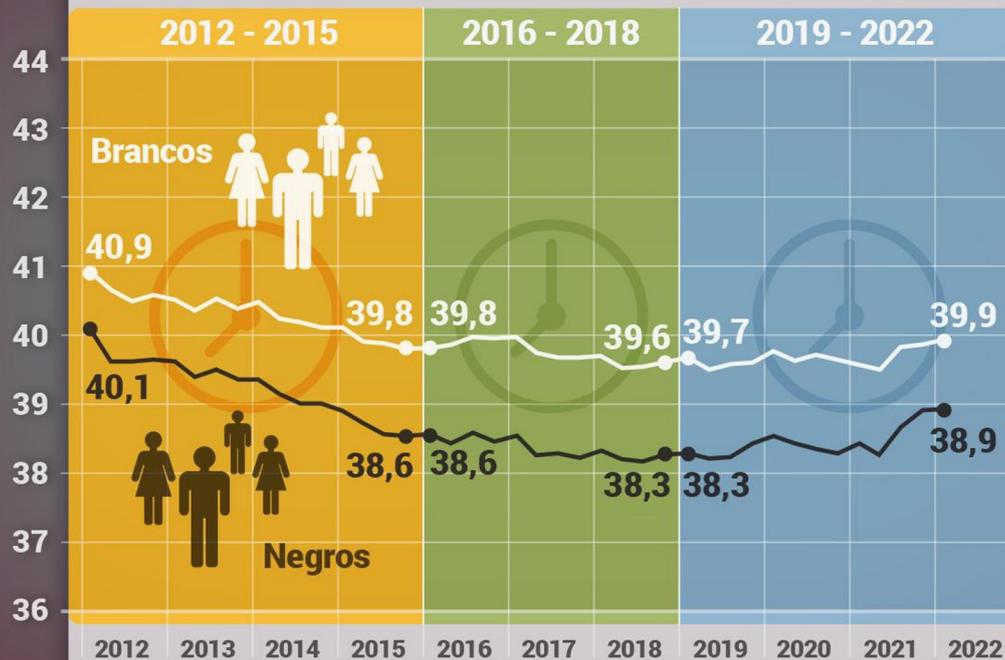
Ao olhar a distribuição da jornada por gênero, é possível constatar que o tempo de trabalho de homens caiu significativamente no final do ciclo lulista, tendo permanecido na faixa das 41 horas semanais ao longo de todo o período. As jornadas das mulheres flutuaram mais entre 2012 e 2022, mas sempre no entorno das 36 horas semanais.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

15. Jornada de Trabalho – Geral por raça-cor

Jornada de trabalho GERAL

Jornada média da força de trabalho total por raça-cor (horas)



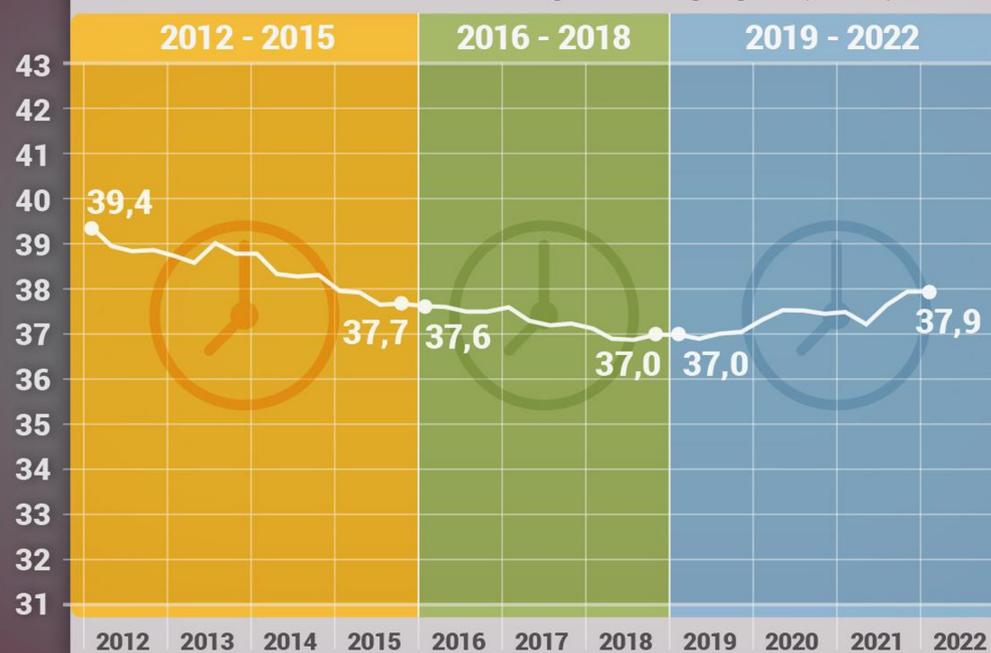
Por raça-cor, pessoas brancas e negras passaram por variações semelhantes nos três ciclos: queda contínua no fim do período lulista, estabilidade no ciclo do golpe e flutuações no ciclo Bolsonaro. Contudo, pessoas negras sofreram com mais intensidade os efeitos das crises de 2016 e 2020 e passaram a trabalhar por mais tempo entre 2021 e 2022, reduzindo a distância em relação à jornada de pessoas brancas.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

16. Jornada de Trabalho – Conta Própria

Jornada de trabalho CONTA PRÓPRIA

Jornada média no trabalho por conta própria (horas)

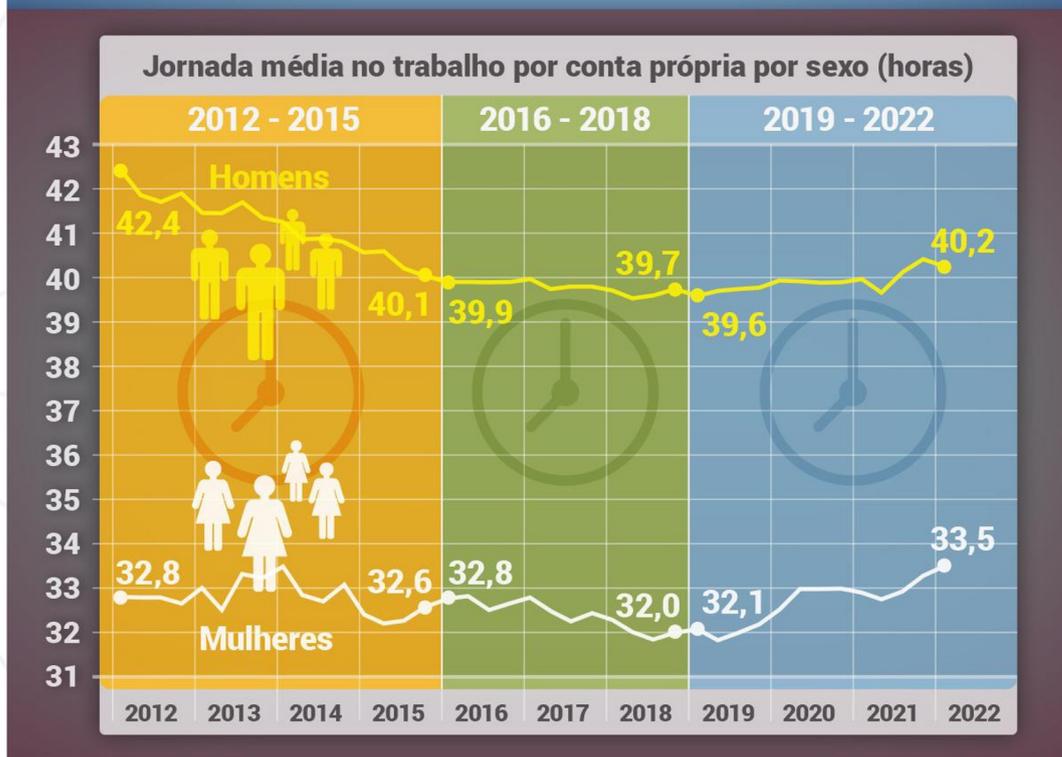


As jornadas no trabalho por conta própria são menores e estiveram em queda contínua desde 2012. A pandemia não produziu forte efeito sobre a jornada dos conta própria, que passaram a trabalhar por mais tempo e, em 2022, retornaram à faixa em que estavam no fim de 2015.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

17. Jornada de Trabalho – Conta Própria por sexo

Jornada de trabalho CONTA PRÓRIA



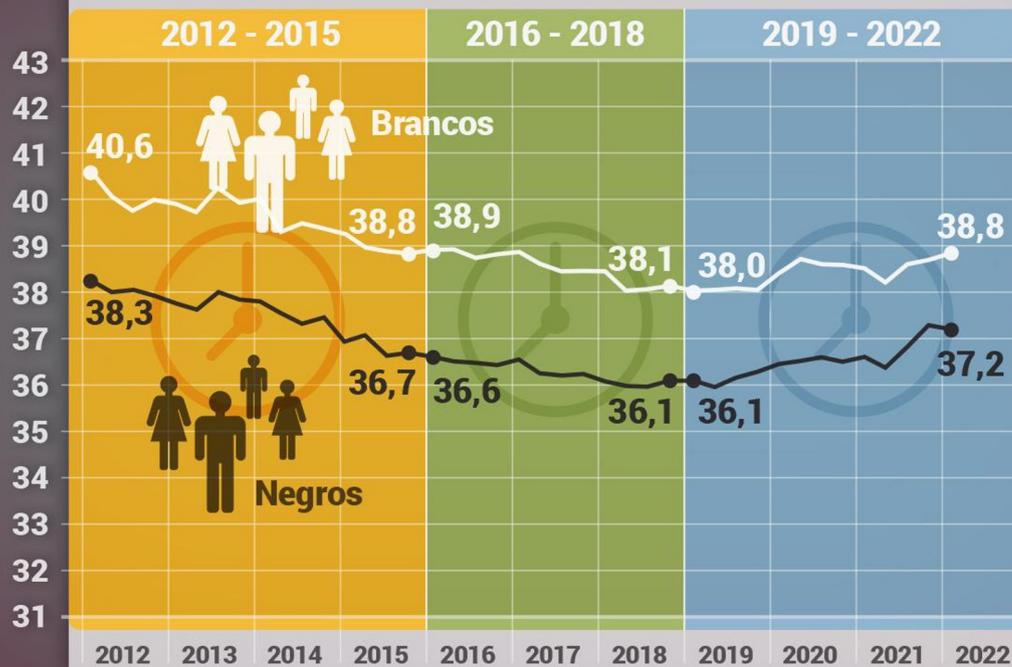
As mulheres tiveram variações mais acidentadas na jornada nos dois primeiros ciclos. Durante o ciclo Bolsonaro, chegaram a menos de 32 horas semanais e depois intensificaram o tempo de trabalho até 33,5 horas, maior patamar em todo o período. Lembremos, no entanto, que a renda média caiu muito, ou seja, trabalhase mais horas, e obtêm-se menor renda.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

18. Jornada de Trabalho – Conta Própria por raça-cor

Jornada de trabalho CONTA PRÓPRIA

Jornada média no trabalho por conta própria por raça-cor (horas)



Por raça-cor, as jornadas de pessoas brancas e negras seguiram as mesmas tendências nos ciclos do fim do lulismo e do golpe, mas no ciclo Bolsonaro, as pessoas negras tiveram maior queda no tempo de trabalho durante a pandemia e, na retomada, tiveram um incremento de jornada maior que o dos brancos.

PESQUISA - TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

SÍNTESE DOS RESULTADOS

- a) o trabalho por conta própria foi fortemente afetado pelos efeitos combinados sobre o mercado de trabalho da instabilidade política, das mudanças na legislação trabalhista, das políticas neoliberais e da pandemia do coronavírus;
- b) tais fenômenos produziram deterioração no conjunto do mercado de trabalho, queda na renda, intensificação e alongamento das jornadas, que se haviam reduzido fortemente nos dois primeiros ciclos;
- c) paradoxalmente, o período foi marcado por redução contínua das diferenças nas rendas de homens e mulheres, pessoas negras e não-negras, sugerindo que a precarização produz indesejável igualdade em circunstâncias de empobrecimento.

Os dados da PNAD-C na década entre 2012 e 2022 revelam o quanto essa parcela da classe trabalhadora brasileira sofreu por conta da combinação entre crise sociopolítica e econômica, medidas neoliberais de redução de direitos e reconfiguração da economia, ascensão da extrema-direita ao poder e pandemia de Covid-19. No começo de 2022, quem vivia do trabalho por conta própria recebia o mesmo valor nominal por hora de trabalho do começo de 2012 - mas a inflação acumulada no período foi de 85%. Ou seja: deu-se um brutal achatamento do poder de compra dessa parcela da classe trabalhadora.

DIRETORIA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar, Valter Pomar e Virgílio Guimarães.

PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS

Coordenador: Paulo César Ramos

EQUIPE

Isaías Dalle

Juliana Farias

Léa Marques

Matheus Tancredo Toledo

Rose Silva

Ruan Bernardo

Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa

Victoria Lustosa Braga

Vilma Bokany

COORDENADORA DA ÁREA DE TRABALHO

Léa Marques

PARCERIA

Jacques Mick - UFSC

João Carlos Nogueira - Reafro



RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

OBRIGADA!



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

